

Lívia Neves Melo

MEMORIAL DE PROJETO EXPERIMENTAL
Grande-reportagem “Cidadão eu sou”

Memorial de Projeto Experimental apresentado em cumprimento parcial às exigências do Curso de Jornalismo da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, do Departamento de Comunicação Social da UNESP – Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social - Jornalismo.
Orientador(a) do Projeto Experimental:
Prof. Dr. Angelo Sottovia Aranha

Bauru, 2014

À minha família,
por me apoiar em todos os momentos.

Agradecimentos

Agradeço à UNESP pelo acolhimento e pelo conhecimento compartilhado em cinco anos.

Ao orientador professor Dr. Angelo Sottovia Aranha.

Aos professores e colegas do curso de Jornalismo da Unesp.
Aos envolvidos com Projeto Formiguinha pela gentileza e tempo.

A todos que direta ou indiretamente
contribuíram para a realização deste trabalho.

A vida é um sonho. Torne-o realidade.

Madre Teresa de Calcutá

Sumário

1 – Introdução.....	6
1.1 Apresentação.....	6
1.2 Grande-reportagem "Cidadão eu sou".....	7
1.3 Objetivo Geral.....	9
1.4 Objetivo Específico.....	9
1.5 Justificativa.....	10
2 – Produto Jornalístico.....	12
2.1 Jornal da Cidade.....	12
2.2 Público alvo.....	13
2.3 Projeto Gráfico-editorial.....	13
2.4 Fontes e Entrevistados.....	14
2.5 Custos do Projeto.....	15
2.6 Equipamentos Utilizados.....	15
2.7 Atividades Desenvolvidas.....	16
3- Desenvolvimento do Projeto.....	17
3.1 Dificuldades encontradas.....	17
3.2 O trabalho para a formação jornalística e pessoal.....	18
4 – Bibliografia.....	20

1 – INTRODUÇÃO

1.1 Apresentação

Há mais de uma década a Ação Comunitária Pousadense, fundada em 2002, coordena o Projeto Formiguinha, no bairro Pousada da Esperança, na periferia da cidade de Bauru. A sede da ação fica na Rua Flávio Antônio Gonçalves, quadra um número 85, nos limites de território com a cidade vizinha Arealva. O objetivo do Projeto Formiguinha é diminuir o índice de criminalidade do bairro e promover o desenvolvimento da cidadania nas crianças do Pousada por meio de atividades educativas, lúdicas e esportivas realizadas dentro da sede da Ação.

O trabalho apresenta em formato de grande reportagem impressa a origem da Ação Comunitária Pousadense e descreve o desenvolvimento das atividades do subprojeto “Sou Cidadão” aplicado no Projeto Formiguinha entre os meses de Março e Agosto do ano de 2014. Além disso, mostra a importância da iniciativa na comunidade pousadense, na vida das crianças participantes e no atual cenário da periferia bauruense.

O ponto fundamental é a forma como o “Sou Cidadão” é aplicado para crianças de diferentes idades, incentivando e promovendo os direitos e deveres da cidadania de maneiras variadas com foco no respeito ao próximo, na aplicação da coletividade e na promoção da sustentabilidade.

Outro destaque é para a repercussão positiva do Projeto Formiguinha dentro e fora da comunidade pousadense, com a realização de um evento inspirado na Virada Cultural Paulista e o reconhecimento da iniciativa por parte da Secretaria do Bem Estar Social de Bauru. Em nove meses de implementação do novo projeto pedagógico, o Projeto Formiguinha alcançou metas essenciais para a manutenção da Ação Comunitária Pousadense e para

o crescimento da entidade como instituição de utilidade pública no território bauruense.

1.2 Grande-reportagem “Cidadão eu sou”

O Projeto Formiguinha foi criado por dois moradores do bairro periférico Pousada da Esperança, em Bauru, como parte da Ação Comunitária Pousadense (ACP) – uma iniciativa fundada em 2002 por pousadenses interessados em debater a situação precária de sua comunidade e a propor soluções para melhorias no bairro. A ideia inicial do Projeto Formiguinha era tirar as crianças e os pré-adolescentes da rua por meio de aulas de futebol ministradas pelo fundador e presidente da ACP Fernando Vieira, o que os afastaria de atividades ilegais. A iniciativa surgiu como forma de apresentar aos jovens do Pousada da Esperança alternativas legais e oportunidades de crescimento pessoal e profissional.

Hoje, mais de uma década depois de lançada a ideia, o Projeto Formiguinha é um sonho ainda em construção. Embora seja difícil cooptar voluntários e quadro fixo de educadores, manter a diretoria presente, conseguir apoio da prefeitura municipal e o interesse da própria comunidade, o Formiguinha sobrevive à base de pequenas doações de alimentos, itens para serem revendidos no bazar mensal, e de tempo. O projeto se mantém com o auxílio inconstante e escasso de terceiros.

Para entender o funcionamento, o contexto e a origem do Projeto Formiguinha foram necessárias visitas semanais e acompanhamento das atividades diárias dos gestores do projeto e do andamento do subprojeto “Sou Cidadão”. Durante cinco meses, fiz visitas semanais à sede, onde são realizadas as atividades com as crianças e também as interações administrativas. Registrei anotações e imagens sobre a rotina das crianças

beneficiárias do Projeto Formiguinha com a intenção de redigir uma narrativa a mais próxima possível da realidade.

Pesquisei conceitos da pedagogia em livros sobre educação infantil para entender a necessidade de se mediar os conhecimentos de cidadania e conhecer como se dá o processo de aprendizado de uma criança, quais são suas visões do mundo, como se formam a identidade coletiva e a individual, e qual a importância de atividades como as produzidas pelo Formiguinha na vida dos beneficiários e de suas famílias.

Para a elaboração da reportagem, optei por uma linguagem mais leve com o intuito de me aproximar do leitor e retirar a “dureza” do texto tradicional das matérias de cotidiano, proporcionando sensação de intimidade com a intenção de manter o leitor atento durante a leitura e de facilitar a compreensão. Escolhi a forma onisciente de narração para criar um tom humanizado. Acredito que me inserir na reportagem é um recurso que possibilita falar com mais propriedade do tema, transmitindo credibilidade ao leitor. Para não deixar sinais de imparcialidade, fundamentei as informações registradas por meio de entrevistas.

Além disso, um dos meus propósitos é atingir os internautas e os jovens usuários de smartphones e tablets por meio de uma narrativa curiosa, simpática e dinâmica. Um estilo de redação digno de conquistar um espaço entre os aplicativos, jogos e outras publicações da rede de internet, que proporcione a esse público um texto diferente do padronizado pelo jornalismo impresso e mais próximo do que se encontra no ambiente online.

A proposta é contribuir para a evolução da linguagem jornalística, já presente na internet, para publicações impressas. Pretendi estabelecer um tom de conversa com o leitor, atraindo a atenção, cativando o interesse do começo ao fim, e quebrando a barreira que separa o jornalista do texto e o leitor da reportagem. Busquei inspiração em publicações e textos de jornalistas conhecidas por apresentarem tons literários em suas matérias, como a brasileira Eliane Brum e a turca Esmahan Aykol.

A escolha do Jornal da Cidade como veículo para publicação se deu pela relevância desse produto impresso não só na cidade de Bauru, mas também na região em um raio de 150 quilômetros. Além da possibilidade de ter a reportagem publicada também no site do veículo, o JCNet. O periódico é um dos maiores em tiragem no interior do Estado de São Paulo e seu domínio online atinge o Brasil todo. Estudar a linha editorial do Jornal da Cidade foi muito produtivo, já que a grande reportagem “Cidadão eu sou” se encaixa perfeitamente nos interesses do público e nos temas explorados pela publicação. O projeto gráfico ressalta aspectos imagéticos registrados ao longo da pesquisa e permite a publicação de retratos do Projeto Formiguinha e das ações do subprojeto “Sou Cidadão”.

1.3 Objetivo Geral

O objetivo geral do trabalho é produzir uma grande-reportagem sobre o projeto “Sou Cidadão”, desenvolvido pelo Projeto Formiguinha – Ação Comunitária Pousadense (ACP), de acordo com o projeto gráfico-editorial da sessão Atitude, do Jornal Segunda-feira, uma publicação do Jornal da Cidade de Bauru. A temática envolve o desenvolvimento do “Sou Cidadão” e o reflexo de sua aplicação na comunidade do bairro Pousada da Esperança, destacando a importância da realização das atividades e o objetivo de cada uma delas, e resgatando a história do Projeto Formiguinha.

1.4 Objetivos Específicos

Este trabalho pretende expor aos leitores como é realizado o trabalho da Organização Não Governamental Ação Comunitária Pousadense e enfatizar a realização do Projeto Formiguinha e do subprojeto “Sou Cidadão”. A ONG está

ativa há 12 anos, mas só em 2014 recebeu suporte pedagógico de profissionais capacitados.

Essa mudança veio como um divisor de águas na história do Projeto Formiguinha. Ela separa uma época em que houve muitas tentativas para um novo tempo de realizações.

O “Sou Cidadão” tem o objetivo de compartilhar conceitos de cidadania para crianças de 5 a 13 anos. Uma atitude inovadora para a cidade de Bauru e também inspiradora para outras instituições municipais e da região do centro-oeste paulista.

Um dos pontos interessantes é que a Ação Comunitária Pousadense sobrevive sem auxílio da Prefeitura Municipal de Bauru e depende exclusivamente de educadores voluntários, como estudantes universitários, professores e moradores do bairro.

Com a reportagem pretende-se trazer a conhecimento público a importância e os principais reflexos do projeto na comunidade por meio de uma publicação em um jornal de grande circulação, neste caso o Jornal da Cidade.

O trabalho em questão é interessante para cidadãos comuns e leitores do jornal, empresários que procuram investir em projetos sociais, pedagogos e psicólogos que se dedicam com o tema cidadania, participantes ativos de organizações não governamentais e curiosos.

1.5 Justificativa

A escolha pela produção de uma grande-reportagem possibilita a liberdade de definição dos temas abordados aliada a uma narrativa interessante para o leitor, com exposição de informações importantes para evidenciar os aspectos humanos envolvidos em todas as fases do jornalismo. A grande-reportagem também se torna mais abrangente do que um livro,

alcançando um público mais diverso, interessado por projetos sociais, em educação e desenvolvimento humano.

A pesquisa teve início no ano de 2014, com a implementação de um programa pedagógico no Projeto Formiguinha. Esse fator apresentou uma nova perspectiva às crianças participantes do projeto, aos pais, à comunidade e também à cidade de Bauru. A estruturação do Formiguinha como um local complementar à escola aliada à aplicação do desenvolvimento dos princípios da cidadania em crianças corroborou para que a ideia de que o projeto seria um depósito de crianças ficasse no passado. A partir disso, foram feitos diversos questionamentos sobre a situação do bairro Pousada da Esperança por meio de atividades como a roda da conversa, eventos culturais e uma amostra fotográfica, entre outros. Falar sobre cidadania em um veículo jornalístico é uma forma de se exercitar a metalinguagem, considerando-se a liberdade de expressão e o direito a informação.

Outro ponto essencial para a escolha desse tema foi o vínculo afetivo com o trabalho voluntário. Tive meu primeiro contato com o trabalho voluntário aos quatro anos de idade ao participar das ações solidárias do centro espírita, dirigido pela minha madrinha. Nunca deixei de praticar o voluntariado e o fator desenvolvimento humano e social é um tema que me intriga e desperta interesse. Poder realizar uma grande-reportagem sobre uma ONG que está há tantos anos agindo e enfrenta inúmeras dificuldades, para mim, representa uma realização pessoal e honra sem tamanho.

2 – PRODUTO JORNALÍSTICO

2.1 Jornal da Cidade

O Jornal da Cidade é uma publicação regional com tiragem diária de 22 à 30 mil exemplares e edição virtual para leitura e acesso a arquivos. As edições têm cerca de 30 páginas. O jornal faz parte do conjunto de publicações paulistas, focando nas notícias da região centro-oeste do Estado. Além da versão impressa, o Jornal conta com o apoio do *site* JCNet no qual são replicados os conteúdos do veículo impresso e publicados também conteúdos extras.

Os assuntos abordados pelo Jornal da Cidade são variados: notícias nacionais e internacionais, sobre cultura regional, programação cultural regional, cotidiano, política nacional, regional e internacional, esportes locais e sobre os quatro grandes times de São Paulo. Além do conteúdo jornalístico, há classificados, anúncios e colunas sociais.

Às segundas-feiras, o Jornal da Cidade publica, em acompanhamento ao seu jornal tradicional, o Jornal Segunda-Feira. Um periódico semanal impresso em formato tabloide com foco em diferentes assuntos do cotidiano. A linguagem é mais simples e clara.



2.2 Público alvo

O público alvo do Jornal da Cidade é heterogêneo com predominância do leitor adulto de diversas classes sociais. Portanto, a reportagem atingirá uma fatia variada da população de Bauru e Região, sendo também de interesse dos pesquisadores das áreas social e cultural.

2.3 Projeto Gráfico-editorial

O projeto gráfico do Jornal Segunda-Feira, publicado pelo Jornal da Cidade, preza por páginas com diversos recursos visuais como fontes de tamanhos variados, cores diferentes em elementos da página, frases em destaque e fotografias em tamanho grande. Explora-se toda a área da página, restando poucos espaços em branco. Cada edição tem 40 páginas.



O caderno Atitude tem quatro páginas, sendo a primeira uma capa, e apresenta como cores predominantes em seus detalhes de página os tons de vermelho. Segue as mesmas diretrizes gráfico-editoriais do Segunda-Feira, com poucos espaços em branco e riqueza de imagens. Cada página recebe um título e um subtítulo referente ao assunto tratado.



2.4 Fontes e Entrevistados

O processo de captação das informações foi feito na cidade de Bauru.

- Alberto Pereira Luz, engenheiro civil e tesoureiro do Projeto Formiguinha;
- Alexandre Peres, editor de planejamento gráfico do Jornal da Cidade;
- Fernando Vieira, fundador e presidente da Ação Comunitária Pousadense;
- Fabiane Regina da Silva Souza, pedagoga e gestora do Projeto Formiguinha;
- Fabiana de Souza Ferreira Constâncio, pedagoga e voluntária do Projeto Formiguinha;
- Jefferson Henrique de Oliveira Junior, beneficiário do Projeto Formiguinha;
- João Pedro Feza, editor executivo do Jornal da Cidade;

- Juliana Lanara Henrique de Oliveira, dona de casa e moradora do Pousada da Esperança;
- Julienny Henrique de Oliveira, beneficiária do Projeto Formiguinha;
- Kathlen Kazue, estudante e voluntária do Projeto Formiguinha;
- Laura Buso de Lima Carvalho, pedagoga e supervisora do Centro de Convivência Infantil (CCI), da Unesp de Bauru.
- Letícia Silva, beneficiária do Projeto Formiguinha;
- Luciana Pontes de Souza, voluntária do Projeto Formiguinha;
- Maria Ângela Porto Antonelli, funcionária do Banco do Brasil;
- Maria Fernanda Vieira de Oliveira, beneficiária do Projeto Formiguinha;
- Mateus Batista, estudante e voluntário do Projeto Formiguinha;
- Rosimeire Correia dos Santos Silva, empregada doméstica e moradora do Pousada da Esperança;
- Saionara Oliveira, cozinheira voluntária do Projeto Formiguinha;
- Sebastiana Prado da Silva, aposentada e moradora do Pousada da Esperança.

2.5 Custos do Projeto

O custo do projeto deve-se, sobretudo, à impressão do material, aos preços dos passes de ônibus gastos e dos livros comprados. Os demais equipamentos usados já eram meus.

2.6 Equipamentos utilizados

Com exceção dos livros emprestados, todos os materiais e programas utilizados são de minha propriedade. São eles: gravador de áudio, câmera fotográfica digital, computador, editor de texto (Pacote Office), programa de diagramação (Adobe Indesign CS5), programa de edição de imagens (Adobe

Photoshop CS6), sulfite A4, acesso à internet (banda larga), fotocópias, teses e periódicos.

2.7 Atividades Desenvolvidas:

Fiquei responsável pelo desenvolvimento do projeto do começo ao final. Desde a elaboração da pauta, a captação de entrevistas e imagens, escrita do texto e edição das imagens. A diagramação do trabalho foi realizada por Alexandre Peres, chefe de diagramação do Jornal da Cidade de Bauru. Houve participação externa das fontes e pessoas que contribuíram com sugestões ou informações.

Todo o processo de elaboração da proposta inicial, tópicos chave para o desenvolvimento da narrativa, escolha pela grande-reportagem e ajuda na correção para a fluência do texto foi acompanhado pelo orientador Ângelo Sottovia Aranha.

3 - DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

3.1 Dificuldades encontradas

Uma das primeiras dificuldades foi entrar em contato com as pessoas que estavam envolvidas com a Ação Comunitária Pousadense desde o início de sua formação. A maioria já havia falecido ou se mudado do bairro e não mantinha mais contato com a ONG. Além disso, os documentos da formação do projeto não estavam organizados nem armazenados em um único lugar. O desafio de reconstruir a história de origem da ACP foi o primeiro impecílio.

Conciliar os horários para visitar e acompanhar as atividades do Projeto Formiguinha também se mostraram uma complicação. Por estagiar no período da manhã e assistir aulas da faculdade à tarde, não foi possível realizar um maior número de visitas ao projeto. O fato das viagens ao local serem demoradas, cerca de uma hora de coletivo, restringiram a possibilidade de estar mais tempo em contato com as crianças beneficiárias pelo “Sou Cidadão”. O tempo para pegar o transporte público e chegar ao projeto durante meu horário livre era grande, restando poucas horas para estar presente durante a realização das atividades do Formiguinha.

Outra dificuldade encontrada foi contactar os pais das crianças. No momento em que elas estavam participando do projeto, os responsáveis não se encontravam disponíveis para conceder entrevistas e conversar sobre os reflexos do projeto. Além disso, alguns deles não se sentiram confortáveis para falar e recusaram o convite de entrevista.

Por fim, o contato tão próximo e o carinho pelo Projeto Formiguinha poderiam comprometer a imparcialidade das informações relatadas. Foi necessário um cuidado maior para lidar com a situação e também uma postura mais observadora.

3.2 O trabalho para a formação jornalística e pessoal

Sem dúvida, este Trabalho de Conclusão de Curso foi um grande desafio e uma oportunidade para conhecer mais sobre o jornalismo, a realidade da periferia bauruense e a Ação Comunitária Pousadense. Elaborar a grande-reportagem foi um desafio e uma reflexão. Uma missão de resgatar conhecimento, bibliografias e memórias para produzir algo novo.

Aprofundar uma narrativa com o curto espaço físico do jornal impresso requer muita concentração e poder de síntese. Ainda mais pelo fato de o assunto em questão ser tão querido e valorizado por mim. Lidar com minhas dificuldades técnicas, me distanciar e me aproximar com cautela do texto foram estímulos para elevar o nível da pesquisa.

O meu questionamento inicial foi “como uma ONG que existe há tanto tempo ainda não se consolidou no cenário da própria comunidade em que está inserida?”. Ao pesquisar, entrevistar, averiguar e acompanhar a rotina do projeto, a resposta para a pergunta foi se construindo aos poucos e também de desconstruindo de certa forma. Novos questionamentos surgiram ao longo da pesquisa à medida em que outros iam se esclarecendo. Ficou muito claro para mim que o projeto não estruturou as bases e não determinou um objetivo central ao ser fundado. E essa falha estrutural desencadeou os inúmeros problemas que apareceram ao longo dos anos. Também destaco a importância do empenho das pessoas para a concretização de sonhos, o que se assemelha às práticas jornalísticas, construídas a partir das relações humanas e da colaboração mútua.

Uma das oportunidades que este trabalho me trouxe foi de praticar polivalência. Atuei como participante do projeto, acompanhando as atividades e o dia a dia, ao mesmo tempo em que representei meu papel como jornalista, analisando e pesquisando aquela realidade. A imersão profunda na rotina do Projeto Formiguinha e também na atividade jornalística permitiu compreender

as atividades do “Sou Cidadão” e reconhecer a importância da Ação Comunitária Pousadense dentro da comunidade onde está inserida.

4 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUM, Eliane. **A Vida que Ninguém Vê**. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2006.

BRUM, Eliane. **O olho da rua**: uma repórter em busca da literatura da vida real. São Paulo: Globo, 2008.

CASTRO, Gustavo e GALENO, Alex. **Jornalismo e literatura** – a sedução da palavra. São Paulo: Escrituras, 2002.

FARO, José Salvador. **Realidade, 1966-1968**: tempo da reportagem na imprensa brasileira. São Paulo: Editora Ulbra / AGE Editora, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia** – saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. São Paulo: Ática, 2000.

LEMAN, Kevin. **O que as lembranças da infância revelam sobre você** – o que você pode fazer em relação a isso. São Paulo: Mundo Cristão, 2011.

MÉDICOS SEM FRONTEIRAS. **Dignidade!**. São Paulo: Leya Brasil, 2012.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista**: o diálogo possível. São Paulo: Ática, 2002.

RADFORD, John e KIRBY, Richard. **A pessoa em psicologia**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.

SANTANA, Judith S. da S.. **A creche sob a ótica da criança**. Salvador: Empresa Gráfica da Bahia, 1998.

VILAS BOAS, Sergio. **O estilo magazine**: o texto em revista. São Paulo: Summus, 1996.